

PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM UM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO DA GINÁSTICA NA ESCOLA

Larissa Graner Silva Pinto¹

PALAVRAS-CHAVE: educação física escolar; criação; ginástica

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se do resultado de uma pesquisa concluída realizada ao longo de um curso de mestrado, no qual produzi uma narrativa a respeito do processo de ensino-aprendizado da ginástica, desenvolvido ao longo de seis anos nas aulas de educação física que ministrei para alunos do ensino fundamental I, em uma escola pública de uma rede municipal de ensino. Ao longo de alguns anos estudando sobre o processo de ensino-aprendizado da ginástica na escola em que atuo como professora de educação física, formulei algumas perguntas a respeito do mesmo: quais são os processos de criação relacionados à ginástica, que constituem o processo de ensino-aprendizado da ginástica na “minha escola”¹? Onde/quando se localizam/acontecem esses processos de criação relacionados à ginástica no processo de ensino-aprendizado da ginástica na “minha escola”? De que maneira esses processos de criação relacionados à ginástica foram constituídos e constituem o processo de ensino-aprendizado da ginástica na “minha escola”? Fiz destas perguntas meu problema de pesquisa, tomando o processo de ensino-aprendizado da ginástica na “minha escola” como objeto de análise.

METODOLOGIA

Para analisar tal processo e refletir sobre as questões apontadas, busquei apoio em obras e documentos que pudessem me auxiliar na rememoração dos acontecimentos e na compreensão do percurso vivido. Foram obras que utilizei ao longo do processo relacionadas às teorias da educação e da educação física como “Escola e Democracia” (SAVIANI, 1983) e “A constituição das teorias pedagógicas da educação física” (BRACHT, 1999), obras relacionadas à metodologia para o ensino-aprendizado da educação física na escola como “Metodologia para o ensino de Educação Física” (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e “Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aula” (GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe-UFSM, 1991), obras utilizadas para o ensino-aprendizado da ginástica na escola como “Ginástica Geral e educação física escolar” (AYOUB, 2007), “Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física” (SOUZA, 1997) e “Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX” (SOARES, 1998). Outros trabalhos como artigos publicados que registraram minhas experiências na escola e meu trabalho de conclusão de curso foram incluídos nos estudos. Juntamente a essas obras, outros documentos foram fundamentais para a pesquisa como meus programas de planos de aula, os registros que realizei a respeito de acontecimentos em aulas, avaliações e fotos dos meus alunos. Além desses, a busca por compreender o processo de ensino-aprendizado da ginástica na “minha escola” e os processos de criação pelos quais foi

¹ Alusão ao texto “Quanto à minha escola” de Georges Snyders (1988, p.210-231).



constituído, acabou incluindo a pesquisa de documentos desde minha infância até minha atuação como professora de educação física escolar. Esses documentos foram fotos de família, comunicados escolares, registros escritos de séries de ginástica, jornais, convites, certificados de participação em eventos, folhetos de programa de apresentações de ginástica. O uso de todos esses documentos foi realizado inspirado em reflexões desenvolvidas por Cecilia Almeida Salles (2008). Em sua pesquisa, a autora busca compreender o modo como se desenvolvem diferentes processos de construção da obra de arte, seu movimento construtivo, os procedimentos que tornam sua construção possível. Para isso, faz relações entre documentos do processo de criação das obras de arte deixados pelos artistas (diários, anotações, esboços, rascunhos, maquetes, projetos, roteiros etc.) e as obras dos mesmos entregues ao público. Para a autora (SALLES, 2008, p.14),

Os documentos dos processos instigam um método de pesquisa fiel à experiência guardada nesses registros. As descobertas feitas saem, portanto, de dentro dos próprios processos, isto é, são alimentadas pelos documentos que pareceram necessários aos artistas ao longo de suas produções.

Para compreender os procedimentos que tornam a criação artística possível, a autora utiliza em suas pesquisas documentos de diversas áreas da arte por acreditar que as diferentes manifestações artísticas se cruzam nessas reflexões sobre modos de criação. Ressalta que as discussões realizadas têm se provado adequadas para o debate sobre a construção de outros objetos da comunicação. “Sob este prisma, as discussões sobre os percursos de construção de obras não estão restritas ao campo da arte, abarcando outros processos comunicativos” (SALLES, 2008, p. 14-15). Nesse sentido, as ideias de Salles (2008) não seguem apenas no apoio do uso dos documentos do processo neste estudo. Algumas reflexões desenvolvidas por ela são projetadas, de maneira geral, à análise do processo de constituição do ensino-aprendizado da ginástica na “minha escola” e às reflexões sobre os possíveis processos de criação da ginástica que o constitui. A grande ideia trazida pela autora é a de pensar a criação como uma

[...] rede de conexões, cuja densidade está estreitamente ligada à multiplicidade das relações que a mantém. No caso do processo de construção de uma obra, podemos falar que, ao longo desse percurso, a rede ganha complexidade à medida que novas relações vão sendo estabelecidas (SALLES, 2008, p.17).

Desta forma, com a intenção de compreender as criações acerca do processo de ensino-aprendizado da ginástica na “minha escola”, inspirei-me em Salles (2008) e ancorei-me na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano (VYGOTSKY, 2008) e na perspectiva enunciativo-discursiva (BAKHTIN, 1990 e 2010).

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos estudos, pude encontrar e revelar alguns processos de criação relacionados à ginástica constituindo o processo de ensino-aprendizado da ginástica desenvolvido em seis anos de atuação na “minha escola”. Cada um com sua particularidade em relação ao “objeto” criado, em relação ao tempo e espaço em que foram se constituindo e em relação às interações que os constituíram. Um dos processos de criação que encontrei teve como “objeto” criado a ideia por mim elaborada sobre corpo que pratica ginástica, ginástica e escola pública. As principais interações transformadoras dessas ideias ocorreram quando eu ainda era aluna na escola pública. Outro processo de criação encontrado teve como “objeto”



criado as propostas metodológicas para o ensino-aprendizado da educação física e da ginástica na escola elaboradas, tendo seu tempo, espaço e principais interações transformadoras constituídas na universidade quando eu ainda era aluna de graduação. O processo de criação das práticas pedagógicas relacionadas à ginástica na escola, mais um “objeto” encontrado, aconteceu na escola pesquisada, nas minhas interações com os alunos e revelou grandes preciosidades em seu desenvolvimento. Um último processo de criação localizado, aquele que os alunos criam a ginástica também aconteceu nesse tempo e espaço, constituído por essas interações. Notei que foi no inacabamento de cada um desses processos de criação, com a busca inerente ao mesmo que o outro processo foi gerado e o anterior continuou sua trajetória afetado por aquele que gerou. A ideia de corpo que pratica ginástica, ginástica e escola pública elaboradas por mim quando ainda era aluna e o desejo de continuar as experiências relacionadas à ginástica naquela escola, acabou gerando o processo relacionado à apropriação e transformação de metodologias relacionadas ao ensino da educação física escolar e da ginástica que ocorreram na universidade e foi afetado pelo mesmo na continuidade da sua trajetória. O processo de transformação das metodologias relacionadas ao ensino da educação física escolar e da ginástica e a busca por concretizá-las, gerou o processo de criação de práticas pedagógicas e acabou sendo afetado pelo mesmo em sua trajetória. O processo de criação de práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da ginástica acabou gerando o processo de criação da ginástica pelos alunos e foi afetado pelo mesmo em sua trajetória. Redes da criação, redes que constituíram e constituem outra grande rede: o processo de ensino-aprendizado da ginástica na “minha escola”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e educação física escolar**. 2.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- , **Estética da Criação Verbal**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. In: CADERNO CEDES Corpo e Educação, ano XIX, n.48, agosto/99, p.69-88.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia para o ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe-UFSM. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aula**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1991.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
- SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação: construção da obra de arte**. 2.ed. Vinhedo-SP: Editora Horizonte, 2008.
- SNYDERS, Georges. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1988.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação Física, Unicamp. Campinas, 1997.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- VYGOTSKY, Lev Semiovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

¹ Mestre em Educação pela UNICAMP; licenciada em Educação Física pela UNICAMP; professora de Educação Física da Rede Municipal de Vinhedo (SP); graner04@yahoo.com.br